

**USO DO TESTE DE *BAIT LAMINA* NA DETERMINAÇÃO DA ATIVIDADE ALIMENTAR DA FAUNA DE SOLO EM ÁREA PASTEJADA E NÃO-PASTEJADA NO BIOMA PAMPA**

Fernanda Schmidt Silveira, Luciana Regina Podgaiski e Milton de Souza Mendonça Jr. (orient.)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; okologie\_natur@hotmail.com; podgaiski@gmail.com; milton.mendoca@ufrgs.br.

Em função do status de ameaça do Bioma Pampa, o qual nas últimas três décadas teve aproximadamente 25% de sua área perdida, estudos ecológicos atuais buscam relacionar biodiversidade e funcionamento do ecossistema, a fim de melhor administrar as atividades antrópicas nele realizadas. Estimativas sobre a decomposição da matéria orgânica pela fauna detritívora do solo remetem à ciclagem de nutrientes, processo responsável pela fertilidade e produtividade dos sistemas. A atividade alimentar da fauna de solo pode ser acessada pelo teste de *bait lamina* (BL), o qual consiste na exposição no solo de lâminas com 12cm de comprimento apresentando 16 perfurações preenchidas com uma massa nutritiva, durante determinado período. Assume-se que o desaparecimento desta massa nutritiva é diretamente associado à atividade alimentar da fauna do solo. Em vista do desconhecimento de trabalhos com essa metodologia no Bioma Pampa, buscou-se avaliar preliminarmente a atividade alimentar da fauna de solo ao longo do tempo em duas áreas campestres: uma sob pastejo de gado e outra não-pastejada. O experimento foi realizado na Estação Agrônômica da UFRGS, Eldorado do Sul, entre fevereiro e abril de 2010. Em cada uma das áreas traçou-se um transecto de 200m, colocando-se duas BL (uma inserida verticalmente no solo e outra horizontalmente na superfície) a cada 2 metros, totalizando 200 BL por área. Foram retiradas 20 BL em cada um dos seguintes períodos: 9, 16, 22, 29 e 65 dias após a instalação. Como massa nutritiva, usou-se mistura homogênea de celulose em pó (70%), farinha de trigo (27%) e carvão ativado (0.3%). Em laboratório, as perfurações das BL foram vistoriadas em estereomicroscópio. Para a quantificação do consumo alimentar em cada perfuração, utilizou-se uma escala qualitativa: massa nutritiva (i) não consumida, (ii) parcialmente ou (iii) totalmente consumida. Ao total, 43% de todas as perfurações das BL foram completamente consumidas, 37% parcialmente e 20% não foram consumidas. Quanto às áreas, considerando-se ii + iii, a não-pastejada apresentou atividade alimentar significativamente superior (82%) do que a pastejada (76%), (teste t;  $p=0,014$ ). Além disso, observou-se um incremento gradual na atividade alimentar (ii + iii) ao longo dos cinco períodos de exposição: 38%, 75%, 91%, 94% e 100%, respectivamente, valor que pode ser usado para calibrar trabalhos futuros que utilizem o teste de BL.

(Apoio: CAPES/ EMBRAPA)